



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Geociências
Curso de Bacharelado em Oceanografia
Disciplina: Prática de Extensão GCN-7016

Oceano de todos

Acadêmicos:

Bruna de Ramos

Fernanda Cirelo

Gabriela Sardinha

Kely Salvi

Mateus Martins

Professora: Dra. Marinez Eymael Garcia Scherer

2016

Sumário

Introdução e Justificativa.....	3
Público Alvo:.....	4
Objetivos.....	4
Geral:	4
Específicos:	4
Etapas, metas e tarefas.....	5
Etapa 01 - Elaboração do Projeto	5
Etapa 02 - Montagem e logística da Dinâmica	5
Etapa 03 - Aplicação da vivência	5
Etapa 04 - Compartilhamento e documentação da vivência.....	5
Mecanismos de Monitoramento	5
Metodologia/Estratégia de Ação	6
Resultados Esperados	8
Viabilidade	8
Recursos e Equipamentos Disponíveis.....	9
Recursos necessários (financeiros e humanos).....	9
Contatos	10
Referências	11

Introdução e Justificativa

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 39 milhões de pessoas cegas estavam distribuídas pelo planeta em 2013. Segundo dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 6,5 milhões vivem no Brasil.

A cegueira é uma alteração de grande parte ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável na capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida) em decorrência de causas orgânicas ou acidentais [1].

Indivíduos com qualquer tipo de deficiência foram vistos como doentes ou incapazes ao longo da história da humanidade. Sempre considerados como em situação de desvantagem e ocupando, no imaginário coletivo, a posição de alvo da caridade popular e da assistência social, e não de sujeitos com direitos sociais, como o direito à saúde, moradia e sobretudo, educação .[2]

Sem educação, os cegos tenderão a permanecer à margem da sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação de 1996 assegura aos deficientes uma educação especial, mas desde 1920 técnicas vêm sendo criadas e aprimoradas para que a educação de pessoas com deficiência se dê de forma plena. A exemplo disso está a metodologia *skin-to-kind* desenvolvida na década de 20 que objetiva inserir o deficiente na linha produtiva da sociedade.[3]

De acordo com Kirk & Gallanger (1987) [4], há habilidades especiais que as crianças cegas ou com visão reduzida precisam desenvolver como forma de atenuar seus problemas espaciais e de comunicação; as escolas e o ensino em geral devem ser capazes de promover adaptações para possibilitar o desenvolvimento de tais habilidades . Essas habilidades são: o aprendizado do método Braille, a datilografia, bem como domínio do ambiente pela prática de vivência, que também é uma habilidade fundamental na educação não só de crianças, mas de qualquer cidadão deficiente visual.

A Associação Catarinense para Integração de Cegos, ACIC, foi fundada em 1977 com o objetivo de auxiliar a comunidade cega de todo o estado. Articulada junto ao poder público municipal, a Instituição, sem fins lucrativos, acompanha pessoas de todas as idades, com atendimento individual e de grupos. Dentre as principais atividades estão a estimulação da autonomia do deficiente, promoção da qualidade de vida bem como atendimento psicológico e educacional, promovendo a formação continuada.

Pouco se sabe sobre a oceanografia, como ciência recém desenvolvida, por parte dos portadores de deficiência visual. Métodos de ensino dos oceanos e seus aspectos para este público são escassos na literatura, impossibilitando o estreitamento dos laços entre os portadores e o próprio fluído que os cercam.

A criação de metodologias associadas a novas técnicas de ensino desenvolvidas com o surgimento de computadores e outras tecnologias podem construir uma sociedade mais inclusiva e proporcionar a ciência dos fenômenos oceanográficos para todos.

Público Alvo

Pessoas com deficiência visual membros da ACIC - Associação Catarinense de Integração de Cegos

Objetivos

Geral

Promover vivência em Oceanografia para pessoas com deficiência visual

Específicos

- Criar uma metodologia de transmissão do conhecimento das quatro áreas principais da oceanografia;
- Apresentar os problemáticas de origem antrópica que envolvem o ambiente marinho costeiro;

Etapas, metas e tarefas

Com intuito de auxiliar o gerenciamento, divide-se o projeto em quatro etapas em que metas devem ser alcançadas através da execução de tarefas detalhadas (Anexo1).

Etapa 01 - Elaboração do Projeto

Nesta primeira etapa do projeto, busca-se formular objetivamente a ideia, definir as tarefas e responsabilidades de cada membro da equipe, contatar pessoas que possam auxiliar a execução do projeto equipe e projetar as estações, definindo os materiais e as metodologias a serem usadas. (“1.Entrevistas e Parcerias”, “2.1.Idealização” e “5.Projeto” no Anexo 1).

Etapa 02 - Montagem e logística da Dinâmica

Com a definição clara da ideia, montar as estações, escrever como está sendo executada a montagem para confecção da cartilha, e definir a logística necessária para aplicá-la. (“2.Dinâmica” a no Anexo 1)

Etapa 03 - Aplicação da vivência

Evento teste da vivência com alguém desconhecido e posterior aplicação com membros da ACIC. (“3.Vivência” a no Anexo 1)

Etapa 04 - Compartilhamento e documentação da vivência

Apresentação dos resultados, compartilhamento da vivência com os colegas de classe, distribuição das cartilhas para instituições interessadas. (“4.Cartilha” e “5.Projeto” no Anexo 1)

Mecanismos de Monitoramento

Será um monitoramento qualitativo do processo de transmissão do conhecimento.

Disciplina de Prática de Extensão - GCN7016

Para avaliar a efetividade do trabalho e a sua relevância para o público alvo, depoimentos dos desenvolvedores bem como dos parceiros e participantes da vivência serão coletados via vídeo. Fotografias também serão tiradas ao longo da dinâmica. Para tanto, autorizações de uso de imagem serão recolhidas de todos os participantes.

Além disso, para o monitoramento do projeto, reuniões semanais serão realizadas entre os participantes, e com os parceiros do projeto.

Metodologia/Estratégia de Ação

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, descritiva e transversal. Será realizada mediante aplicação de dinâmicas estruturadas.

A apresentação das quatro grandes áreas da oceanografia será realizada em forma de “estações oceanográficas”, 4 bases contendo sensações relativas à oceanografia biológica, geológica, química e física.

ESTAÇÃO OCEANOGRÁFICA 1

Atividade: Mar adentro

Área: Oceanografia geológica.

Objetivo: Mostrar o solo submerso, suas peculiaridades e padrões.

Descrição: Elaborar um tapete tátil com diferentes sedimentos demonstrando a fisiografia e composição básica do fundo oceânico.

Materiais: 2 metros de EVA, conchas, areia, cascalho, argila,

Como fazer: Ir à praia, coletar areia e os diversos sedimentos, cortar e colar os sedimentos nos diversos ambientes no tapete tátil.

ESTAÇÃO OCEANOGRÁFICA 2

Atividade: Onde estamos?

Área: Oceanografia Geológica.

Objetivos: Evidenciar a cobertura do mar na Terra e esquematizar processos oceânicos.

Disciplina de Prática de Extensão - GCN7016

Descrição: Um mapa *mundi* textural evidenciando os oceanos. Marcar um ponto referencial para nossa localização. Texturas podem ser diferenciadas em correntes. Introduzir a problemática do mar de lixo do pacífico.

ESTAÇÃO OCEANOGRÁFICA 3

Atividade: De onde vem esta água?

Área: Oceanografia química.

Objetivo: Diferenciar ambientes salinos, salobros e doces.

Descrição: Três ou mais potinhos com água de diferente salinidades. Explicar os estuários, lagoas e mar aberto, perguntar qual água está no mar, próxima do mar e bem longe do mar.

Materiais: água, sal, 3 copos, colher de chá.

Como fazer: Preparar três misturas (água normal doce, água com uma colher de chá de sal, água com três colheres de chá de sal).

ESTAÇÃO OCEANOGRÁFICA 4

Atividade: Mar de lixo.

Área: Oceanografia biológica.

Objetivo: Como na atividade “Onde estamos?” apresentamos a problemática da diferenciação do lixo.

Descrição: Em um recipiente com água, colocar lixo algas, conchas, cracas e corais. Diferenciar o que é natural e o que não é, evidenciar que os animais não possuem tal conhecimento.

Material: 1 bacia, algas frescas, conchas, pedacinhos de plástico (lacre, tampinha), água do mar, sacolas plásticas cortadas

Como fazer: Ir à praia e coletar diversos tipos de algas (no mínimo 3), conchas e 10 litros de água do mar para manter as algas, colocar água do mar na bacia, misturar os elementos naturais e não naturais.

ESTAÇÃO OCEANOGRÁFICA 5

Atividade: O silêncio barulhento.

Área: Oceanografia física.

Objetivo: Evidenciar os diversos estímulos sonoros do mar e a problemática de animais que dependem deles para comunicação.

Descrição: Diversos sons serão tocados para uma tentativa de diferenciação (que som é esse). Após diferenciar diferentes espécies, de baleias e golfinhos, camarão pistola. O problema de barcos.

Materiais: 1 *playlist* com os sons, 1 *notebook* para reprodução, fones de ouvido.

Modo de fazer: Colocar o som para tocar e pedir para identificarem, revelando em seguida do que se trata.

ESTAÇÃO EXTRA

Atividade de imaginação: contar curiosidades, entregar massinha de modelar e pedir pra eles moldarem como eles imaginam o plâncton.

Resultados Esperados

Espera-se interesse e curiosidade por parte do público alvo, realização de um trabalho humano e sensitivo, mostrar a ciência de uma forma leve. Com a confecção e divulgação da cartilha pretende-se difundir o conhecimento e a metodologia de aplicação de atividades relacionadas à oceanografia para pessoas com deficiência visual.

☐

Viabilidade

O projeto conta com auxílio da professora Prof^a. Dr.^a Rosemy da Silva Nascimento, capacitada para produção de materiais didáticos para alunos com deficiência visual, bem como apoio dos laboratórios LabTel, Lab TATE - Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar da UFSC que fornecerão alguns materiais para execução da dinâmica. Além disso

a Fundação Catarinense de Educação Especial se colocou a disposição para eventuais dúvidas e dificuldades da equipe.

A Associação Catarinense de Integração de Cegos, local de aplicação se mostrou receptiva para o projeto. Sua proximidade facilitará o reconhecimento do local e aplicação da vivência.

O grupo conta com dois carros que auxiliarão o transporte de materiais desenvolvidos e da equipe. O material didático que será desenvolvido conta com produtos simples e naturais, em sua maioria serão coletados das praias da ilha, como areias, conchas e algas, além das amostras de água de diferentes pontos.

Os maiores gastos estão envolvidos com o transporte e aquisição de materiais como balde, papéis e E.V.A., mapas e tapetes que serão usados adaptados para a construção dos experimentos e do ambiente da vivência nas estações oceanográficas.

Recursos e Equipamentos Disponíveis

Para que o desenvolvimento do projeto ocorra de forma eficaz, uma série de recursos e equipamentos foram disponibilizados pelos alunos participantes e seus parceiros, listados a seguir.

- Recursos humanos: 5 acadêmicos de oceanografia, 1 acadêmico de jornalismo;
- Material de exibição: Algas (foliáceas, calcáreas, filamentosas, parenquimatosas), rochas e sedimentos, arcadas dentárias de peixes cartilagosos, recipientes, água, sal, talheres, sacolas plásticas, e *notebooks* (para reprodução de sons);
- Material de locomoção: dois automóveis;
- Material de monitoramento: 3 câmeras fotográficas e cinematográficas.

Recursos necessários (financeiros e humanos)

Visando o mínimo custo possível, os recursos necessários para o projeto foram planejados com base nos recursos disponíveis. Serão então necessárias cinco pessoas para a

aplicação da vivência (os cinco acadêmicos de Oceanografia), o envolvimento da equipe da ACIC e participação das pessoas atendidas pela associação.

Buscar-se-á realizar a filmagem da dinâmica com pessoas melhores capacitadas, através das parcerias com pessoas do curso de Cinema ou do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC. Caso não seja possível, os integrantes responsáveis pelo projeto documentarão a dinâmica.

Para o desenvolvimento das estações, trocas de experiências com pessoas do campo de ensino a pessoas com deficiência visual deverão ser consultadas e estas serão recursos humanos de suma importância para a elaboração do projeto.

Ao se tratar de recursos financeiros necessários, visando em este ser um projeto de baixo custo, as estações serão construídas com materiais recicláveis e materiais coletados do ambiente marinho costeiro. Eventualmente, poderão ser necessários materiais para a confecção das estações, os quais serão custeados pela equipe responsável do projeto e/ou aberto o projeto para patrocinadores que desejam auxiliar com o custeio na circunstância de serem materiais de alto valor.

Contatos

Nome	Área	Telefone	email
ACIC	Aplicação	32614500	acic@acic.org.br direcaotecnica@acic.org.br
FCEE	Apoio	-	gapp@fcee.sc.gov.br
Prof. Rosemy	Apoio	-	rosemy.nascimento@gmail.com

Referências

1. Atendimento Educacional Especializado. Deficiência visual. SEESP. SEED. MEC. Brasília/DF - 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_dv.pdf> Abril de 2016.
2. ROCHA, M.T. de L.; LIMA, F.R. de ; UCHÔA, F.N.; ANDRADE, R. de A.; DANIELE, T.M. da C. A percepção do deficiente visual sobre a educação física escolar. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 13, n. 1, p. 07-14, 2014.
3. ENGELHART, K. "The Braille crisis: in an audio-book era, do blind children still need to learn to read?" Maclean's 10 May 2010: 44+. Academic OneFile. Web. 10 Apr. 2016.
4. KIRK, Samuel A.; GALLAGHER, James J. Educação da criança excepcional. São Paulo: Martins Fontes. 1987.
5. CARTOGRAFIA TÁTIL: Disponível em <<http://cartotatil.blogspot.com.br/>> Abril de 2016.
6. BARBOSA, L. C., FREITAS, C. I. M., VENTORINI, S. E., Jogo educativo para alunos cegos e de baixa visão: interatividade por meio de recursos sonoros. Anexo 0246. Disponível em: <http://igce.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/planejamentoterritorialegeoprocessamento640/carttatil_anexo0246.pdf> Abril de 2016